

# O COOPERATIVISTA

PUBLICAÇÃO COMMEMORATIVA DO 20. ANIVERSARIO DO

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE SANTA CATHARINA

STA. CATHARINA

Florianopolis, 26 de Maio de 1929

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## O Cooperativismo

A idéa do cooperativismo e a sua materialização no terreno da pratica, vem sendo uma das cogitações que mais tem preocupado os proceres da civilização, aquellos que, na vanguarda, impulsionam a humanidade para melhores dias, orientando-a na sua marcha ascendente para a suprema perfeição.

A lucta pela existencia, cada vez mais precaria, em consequencia talvez do requinte com que o homem vai preparando o ambiente material em que vive, trazendo isso necessidades imprescindiveis, a força do habito generalizado, necessidades e habitos que antes constituem factos isolados e extravagancias extemporaneas e individuais, na grande communhão social, -- a lucta pela existencia diziamos, nos tempos actuaes, vai incutindo no animo de cada qual a necessidade de procurar apoio em algo que o auxilie na ardua tarefa da vida, e naturalmente o induz de procurar, para esse desideratum quem tambem se beneficie desse auxilio, em uma mutua communhão de esforços e proventos.

Dahi a idéa do cooperativismo que numa esfera restricta vai associando os individuos nos seus interesses de reduzido alcance e pessoal beneficio, remontando, aos poucos, as classes, as raças, para atingir, num amplo desdobramento, toda a humanidade.

Em que péze aos que o fôco de sua percepção, muito proximo á sua individualidade, não vai alem do extremo em que os seus tentaculos possam alcançar, qual polvo famelico, a presa á satisfação da sua transitoria vida material, -- o cooperativismo, uma das faces em que se terá de manifestar a fraternidade nas futuras civilizações, ha de marchar triumphante, rompendo barreiras e preconceitos, avassalando a rotina e sufocando os inimigos do progresso porque o plano da evolução terá de se realizar, visto como as forças que o impulsionam são creadoras e por isso recebem o influxo de quem é invencivel em seus desgnos.

P. R.

## DOUS ANNOS DE EXISTENCIA

E' para nós, de justo orgulho a comemoração da data que hoje passa e que assignala o 2.º anniversario da fundação do modesto estabelecimento de credito de que somos directores.

O Banco de Credito Popular e Agrícola de Santa Catharina, sonho que uma pleiade de homens cheios de fé tornou em brilhante realidade, inaugurou suas transações a 26 de Maio de 1927, com um capital subscripto de Rs. ... 100:000\$000. Entretanto, a iniciação de seus negocios foi feita com uma diminutissima parte até então realizada desse capital.

E tal exiguidade de numerario exigia-nos afanoso trabalho e acção segura e bem orientada, dado o interesse que tinhamos em fazer progredir o modestissimo estabelecimento entregue á nossa direcção, accrescendo ainda a circumstancia de que deveriamos acutelar o nosso nome fortemente ligado á novel sociedade cooperativa.

Feli mente todo o nosso esforço foi coroado do melhor exito, amparados como sempre fomos, pelos principaes homens de merito de nosso querido Estado.

E hoje, ao commemorarmos o 2.º anniversario da fundação dessa casa de credito, é-nos grato lançar um olhar retrospectivo por todo esse tempo decorrido, verificando o crescente progresso que colloca actualmente o futuroso estabelecimento em posição bastante elevada, e aliás surpreendente para os que conhecem as difficuldades que se antepõem, nos primeiros tempos, a iniciativas dessa natureza.

Acompanhando a marcha de progresso do nosso Estado, temos envidado os maiores esforços para conquistarmos logar de destaque em nosso meio bancario onde já gozamos de seguro e animador conceito.

A nossa organização actual está perfeitamente aparelhada com um bom corpo de correspondentes em todos os municipios estaduais e em todas as praças do paiz, para bem attender aos serviços que nos são confiados.

## Utilidade de um Banco Popular

Já reflectiu o leitor amigo sobre o facto de ser o banco popular um agente indispensavel á vida particular de cada individuo do commercio, da industria e da lavoura?

A permuta do producto da lavoura pelo da industria e a aquisição de quaesquer delles no commercio pelo particular é puramente a acção de commerciar. E essa funcção está evidentemente affecta ao banco popular que age como intermediario, movimentando, fomentando e estimulando o capital a elle confiado pela iniciativa particular e pelas forças productivas do paiz.

O Banco de Credito Popular e Agrícola de Santa Catharina, com dois annos de bons serviços no desempenho da missão que lhe está affecta, já está pondo em pratica a experiencia adquirida quanto á movimentação dos capitales sob sua guarda applicando-o sempre com o maximo zelo para a boa marcha de seu progresso, o que o faz impor-se, cada vez mais, em nosso meio onde

Movimentando todas as transações inherentes ao ramo bancario, recebemos dinheiro em deposito, pagando os melhores juros e o emprestamos a prazo longo, sob juros modicos, combatendo desse modo a usura e desenvolvendo de maneira particular o pequeno trabalho e as pequenas industrias.

Estribados, portanto, num ideal consentaneo com os progressos da humanidade que marcha para a almejada méta da Confraternização, ser-nos-á facil vencer na grande cruzada em que se empenham todos os homens de bom senso.

Fpolis., 26 de Maio de 1929

O Conselho Director

adquire, dia a dia, os melhores conceitos.

E, cumprindo o seu util desiderato, vai accentuando com innegavel successo, a sua principal acção que é a de receber, em deposito, dinheiro de uma infinidade de mãos, distribuindo-o ás forças vivas deste Municipio, pelos meios que a boa pratica aconselha.

E' portanto, na qualidade de administradores e distribuidores da economia popular que solicitamos ao caro leitor a sua inclusão em o numero de nossos estimados clientes.

Para que possa o leitor avaliar as vantagens que ofereceremos aos nossos depositantes, damos abaixo a discriminação das contas usadas neste Banco e de seus respectivos juros:

Depositos a prazo fixo	10 %
C/Correntes de aviso previo	8 %
C/Correntes limitadas	6 %
C/Correntes á disposição	3 %

### Abrir uma conta em Banco é dever de Patriotismo

Na antiguidade o numero de soldados de uma nação representava a sua grandeza, o seu poder, o seu prestigio, perante todo o mundo.

Hodiernamente, olhando-se a través de prismas mais consentaneos com o progresso da humanidade, tem-se a visão nitida e perfeita de que a grandeza e o prestigio de uma nação se aferem muito razoavelmente pela quantidade e valor de seus bancos populares.

Deduz-se, pois, que o desenvolvimento de nossos Bancos reflecte indiscutivelmente na prosperidade e grandeza do Brasil.

O Banco de Credito Popular e Agrícola de Santa Catharina, sendo o primeiro estabelecimento de credito fundado com capital realizado dentro de nosso Estado, conta com o apoio e sympathia de todos os catharinenses, afim de que possa progredir e tornar-se uma potencia, reflectindo, desse modo, o seu progresso na grandeza Santa Catharina.

## TEIMOSIA PREJUDICIAL

A Villa de Coqueirinhos distava alguns kilometros da cidade e por isso se resentia da falta de um estabelecimento bancario, cuja installação naquella logarejo seria muitissimo oportuna, dado o movimento que ali se notava quanto á lavoura e ao commercio de fumo, fructas, cereaes, etc.

Muitos lavradores de Coqueirinhos gozavam do melhor credito na cidade vizinha, e isto devido não só á lisura de suas transacções como tambem ao acervo de valores de que dispunham naquelle pequeno mas bellissimo rincão onde o trabalho florescia com evidente prosperidade.

Major Mattoso era um grande amigo do trabalho. Possuidor de boas terras, aproveitava-as do melhor modo, fazendo excellentes plantações que lhe traziam resultados extraordinariamente compensadores. Possuia tambem engenhos para o beneficiamento de cereaes, aproveitando, assim, a hulha branca que corria em linda cachoeira abundantemente prodigalizada pela Natureza.

Seu Antonio da Encruzilhada, como era conhecido o lavrador Antonio Silveira, possuia tambem, embora em menor escala, alguns bens que lhe proporcionavam vida relativamente feliz. Entretanto, muito ao contrario de Mattoso, tinha em seu cerebro acanhadissimo e parco de intelligencia, a treva da retrogradação em tudo que dizia respeito ao progresso. Lograra, todavia, pela usura, adquirir pequena fortuna, si assim podemos chamar ao valor de alguns bens, como terrenos, casas, engenhos, etc.

Mais communicativo e um tanto mais viajado, Major Mattoso entretinha relações com pessoas da cidade vizinha, destacando-se entre ellas o commerciante Luciano de Lima, muito seu amigo e um grande admirador das suas bellas qualidades de homem honesto e trabalhador. E o nosso Luciano algo versado em questões de finanças resolveu aconselhar Mattoso a fazer alguma cousa de util não só com relação aos seus haveres como tambem pelo desenvolvimento de Coqueirinhos que já contava com um bom nucleo de pequenos capitalistas afeitos ás lides da lavoura. Assim, nasceu, numa boa hora de animada palestra, a idéa da creação de um pequeno banco cooperativista, o qual deveria girar com capital

realizado entre os capitalistas daquella formosa villa.

Despertada, pois, a attenção de Mattoso para os assumptos cooperativistas, de que já vislumbraava algo pelas boas informações que lhe foram prestadas por Luciano de Lima, fez-se então, o paladino, da grande cruzada e reunindo os seus melhores amigos de Coqueirinhos, desfiou-lhes sem muita cerimonia o rosario dos assumptos em questão, discutindo-os e comentando-os a seu modo, mas com muita precisão e em linguagem ao alcance daquelle auditorio. E fallou com tal entusiasmo que, ao cabo de 2 mezes, já devidamente estudados e resolvidos todos os pontos da importante materia, ostentava a villa de Coqueirinhos o seu Banco Popular, Sociedade cooperativa fundada sob os auspícios e intensa propaganda do nosso bonissimo Mattoso, iniciando-se as suas transacções com o capital realizado de 62.000\$000.

Confiados os serviços do Banco a competente guarda-livros, começou o modesto instituto de credito a fazer, com relativo successo, todas as operações inherentes ao ramo bancario, recebendo depositos em Contas Correntes, descontando letras, facilitando empréstimos, etc. E todos procuravam concorrer de algum modo para o desenvolvimento daquella casa de credito — orgulhosos dessa grande realização.

Entretanto, endurecido nas suas ideas retrogradadas, Seu Antonio da Encruzilhada fez-se alheio a toda aquella historia do tal banco cooperativo e deixou-se ficar na sua firme convicção de que *dinheiro é pra está em casa e pra se sempre visto pelos óio da cara da gente...*

Todas as tentativas de Mattoso foram completamente destruidas pela argumentação de Seu Antonio que de modo algum podia *paclua naquella embriuada de banco.*

— Banco? Só pra sentá dizia elle.

Estavamos no mez de Junho. Os preparativos para as festas do Divino Espirito Santo davam que fazer aos Juizes e Mordomos dessa encantadora festa, tão querida e apreciada pelos moradores de Coqueirinhos e de seus arredores.

Seu Antonio, inimigo de associar-se a qualquer manifestação de alegria, mandou sua familia para a cidade, afim de passar alguns dias em casa de um seu compadre — o commerciante Joaquim Felicio da Cruz, — e deixou-se ficar lá por casa, longe de todo aquelle bulicio que ia pela villa. No firme proposito de não concorrer, em nada, para a realização daquellas festas.

Na vespera do grande dia do DD. Espirito Santo, daquelle tão almejado dia em que, como em todos os annos anteriores, Coqueirinhos ficaria engalanada de sorrisos e de alegrias, recebeu Seu Antonio um recado por um proprio da cidade, avisando-lhe que sua filha — a Joanninha — havia enfermado gravemente e que, por isso, deveria vir o mais depressa possivel. Dona Felicia, esposa de Seu Antonio, era mãe extremosa e a molestia de sua filha, embora sem gravidade alguma, foi para o seu coração materno, motivo de grandes apprehensões. Seu marido attendendo a esse desesperado apelo, poz-se logo em preparativos para a viagem que resolveu fazer naquella mesma tarde com destino á residencia do seu compadre Joaquim Felicio da Cruz.

Algumas horas depois, Major Mattoso encontrando-o montado em seu "rosillo" marchador, em demanda da cidade, apressou-se em perguntar-lhe:

— Vae viajar, Seu Antonio? Então não fica pras festas?

— E' verdade *Nhô Majô*, disse Seu Antonio, um chamado da minha velha que me mandô dizê que a Joanninha tá bastante doente. E pra lá vou porque se que a minha Filiza é nervósia que é mysterio!...

Lembrando-se então, Mattoso de que a imprevidencia de Seu Antonio poderia ser-lhe prejudicial, perguntou-lhe como se arriscava a emprehender uma viagem de alguns dias, deixando sua casa e talvez seu dinheiro entregues ao "Deus dará".

Seu Antonio respondeu imperturbavel: *Não ha perigo, Nho Majô. O que é meu tá bem guardado. A minha casa é o mais melho dos bancos...*

E despedindo-se deixou Mattoso perplexo diante daquella estúpida simplicidade.

Estavamos na pequenina praça fronteira á Capella de Couqueirinhos...

— Tres minréis... Tres minréis... Um lindo e tostado pão-de-lóte... E o Jesuino — o conhecido lei-

leiro das tradicionaes festas do Divino Espirito Santo — ia fazendo o leilão daquella infinidade de prendas, que foram piedosamente offerecidas em pagamento de promessas ao padroeiro da villa...

Musicas, foguetes, fogos de artificio, tudo aquillo formava uma só harmonia com os risos e alegrias da população de Coqueirinhos, toda entregue á satisfação daquella grande noite de festas.

Entretanto, o fogo — esse perigoso elemento tão necessario na vida humana — a despeito de toda aquella alegria, marcava, nessa memoravel noite, mais uma grande victoria de destruição no lutuoso ról de desgraças que as suas chammas devastadoras produzem.

E a victima desse grande mal, victima que tambem o era desse outro mal a que se chama imprevidencia, outra pessoa não fóra que Seu Antonio da Encruzilhada cuja casa havia sido destruida completamente por horroroso incendio que lavrara sorratamente, motivado talvez por alguma das flechas dos rojões arremessados durante a festa que tão tristemente acabara!

Negra e desesperada desolação causara a seu Antonio a noticia daquella horrivel tragedia que o collocava agora na mais penosa das situações. Seu Antonio ficara pauperrimo, sem a sua casa, sem as suas roupas, os seus moveis e, peor que tudo isso, sem o seu rico dinheiro que houera sido avaramente arrecadado durante tantos e tantos annos de arduo trabalho!

E no seu cerebro acabrunhado pela formidavel desgraça que lhe empobrecera de um momento para outro, tinha agora a visão bem nitida de que todo o seu grande mal fóra o persistir na erronea convicção de que a guarda de seu dinheiro devera estar a seu cargo, unicamente a seu cargo, em sua propria casa.

Bem avisadas eram, portanto, as conselheiras palavras de seu amigo Mattoso, fazendo-lhe sentir repetidas vezes, o inconveniente das suas idéas sempre retrógradadas. Por isso, na sua desolação, não podia esquecer o bom conselho daquelle amigo, quando da ultima vez que o vira já em caminho da cidade, ao cahir daquella tragica noite em que a desgraça lhe roubara toda a felicidade!

Mas... o tempo é sempre um grande Mestre e nos dá, a cada passo, carissimas lições que elle extráe desse precioso livro a que

se chama *Experiencia*. E, assim, auxiliado pelo seu compadre — o commerciante Joaquim Felício da Cruz — e ainda auxiliado pelo Banco Popular de Coqueirinhos que lhe emprestara algum capital sob garantia hypothecaria de seus terrenos, começou *Seu Antonio da Encruzilhada* a trabalhar novamente e com grande afaiz, pagando com o sacrificio de um trabalho excessivamente exaustivo, o tributo que bem merecia pelos seus erros do Passado.

Ora amanhando as suas terras férteis e boas, ora dirigindo os engenhos de beneficiar cereaes, lá estava o bravo cabanão em sua fazendola trabalhando corajosamente, ávido de recuperar o que perdera naquella inesquecivel noite de Espirito Santo. E, como o trabalho e economia produzem riqueza, aquelle bravo e incançavel luctador, começava, ao cabo de um anno, a colher os fructos da sua persovença e tenacidade nas lides da lavoura e que se acostumara desde muito moço ainda.

Mas agora, muito ao contrario do que succedia anteriormente, *Seu Antonio* procurava sempre o Banco Popular de Coqueirinhos a fim de depositar qualquer importancia arrecadada em seus negocios que progrediam admiravelmente, graças á sua b.a-vontade e á sua coragem para o trabalho.

Hoje, modificadas atinal todas as suas idéas rotineiras, tomou-se *Seu Antonio* um dos maiores amigos e propagandistas do Banco Popular de Coqueirinhos que é agora a guarda segura de todos os seus haveres e que marcha em crescente progresso cercado pela sympathia de todos os homens de senso daquella futura villa, dentre os quaes se destaca como um frizante exemplo de trabalho e honradez, o Snr. Antonio da Silveira, mais conhecido por *Seu Antonio da Encruzilhada*...

S. Vieira

Guardae no Banco o dinheiro que receberdes hoje, ainda mesmo que tenhaes de retiral-o amanhã.

## BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE S. CATHARINA

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)  
(Systema Luzzatti)

INAUGURADO A 26 DE MAIO DE 1927

Faz todas as transacções bancarias, como sejam:  
Empréstimos, Descontos, Cobranças etc.

Accepta depositos em C Correntes e a prazo fixo, pagando os melhores juros aos seus depositantes

Alguns dados com relação ao seu progresso em dois annos de funcionamento:

Depositos em 1927	111:532\$100
1928	274:115\$190
Idem nos ultimos 4 mezes deste anno	185:416\$111
Empréstimos e descontos em 1927	193:080\$83
1928	749:082\$00
Idem nos ultimos 4 mezes deste anno	304:928\$640
Moimento da Caixa em 1927	368:681\$479
1928	1:341:559\$330
Idem nos ultimos 4 mezes deste anno	517:336\$722

PROCURAE HOJE MESMO O

Banco de Credito Popular e Agricola de S. Catharina  
SEDE: RUA TRAJANO N. 4  
FLORIANOPOLIS

### O Pão Nosso

Homem, come o teu pão.  
O pão do teu suor.  
Melhor, muito melhor  
Que o pão de outro paz.  
Cultiva a tua terra.  
Desde o sopé da serra  
Aos alcantis.  
Segura á tua mão.  
O leme da charrúa;  
Abre o peito do chão  
Em chaga viva e nua.  
Faze desse quartel  
De gleba palpitante,  
Teu verdadeiro lar.  
Celleiro transbordante.  
Extenso e lindo mar,  
De verdura sadia.  
Desperta, pois, que o dia  
E' teu; e o sol de amanhã  
Beijará teu trigal,  
Seárá sem rival  
Lourejando louçã.  
Faze o milagre velho  
Do Evangelho,  
Multiplicando o pão.  
O paraizo se faz  
De um coração,  
De um galho,  
De simples ninho  
Aonde o passarinho  
Vive em paz  
No agasalho  
Que produzio a custo,  
Transformando o arbusto,

Empoorecido e feio.  
Em vivenda ideal,  
Em opalento seio.  
Em palacio real!  
Faze esse milagre, pois,  
Com o teu esforço,  
Atrelando os teus bois  
Ao teu arado  
Para rasgar o dorso  
Do teu prado  
Improductivo e rude.  
Faze do charco immundo  
Onde a maleita impéra,  
A tua primavera  
De saúde.  
E o teu casal, então,  
Lá no sopé da serra  
Que verdeja,  
Prometterá teu pão,  
O pão que vem da terra  
E que loureja  
Á luz do sol amigo.  
Que amadurece e beija  
A seára do teu trigo.  
Adorna  
O teu rincão  
Que a officina virá  
Cantar sua canção  
De bigorna,  
Forjando a chave  
De tua aldeia  
E que ha de abrir  
Essa colmeia  
Do porvir...  
Planta e terá  
Teu paraizo feito

E então, depois, verás  
Se transformar teu eito  
Em mais activa tenda  
De trabalho sadio:  
A escola surgirá  
A se espelhar no rio  
Que atravessa a fazenda.  
E o templo  
Semeador da fé,  
Se erguerá de pé  
Dando o exemplo  
De como exsurge  
De rúde herdade  
Uma cidade.  
Eis a semente! - Urge  
Fazel-a vigorar.  
Do ariete - mão  
E da vontade - alma,  
Faze o milagre  
Do teu chão  
De tua glória  
Do teu destino:  
Canta o teu hymno  
De victoria! —

\* \* \*

Homem, come o teu pão,  
O pão do teu trabalho,  
Feito por tua mão  
E que viste crescer  
Como fio de verdura,  
E que viste nascer  
Na terra amiga  
Até a loura espiga  
Que se abriu de madura;  
Que levaste depois  
Ao passo dos teus bois  
As mãos do teu moinho,  
Para te dar o sangue  
Rubro como o vinho,  
E te dar o vigor  
Necessario e capaz  
De te fazer feliz  
Na doce paz  
Do teu trabalho.  
Grande e feliz é o povo  
Que vê no malho  
E na charrúa,  
Ideal sublime e novo  
De progresso efficaz,  
Sem que destrúa  
O que elle proprio faz  
Para ser grande e bello  
E que a guerra destróe  
Com o seu martello  
E o seu heróe!

\* \*

Homem, come o teu pão,  
Enche de vinho o cantil  
E bebe á tua alegria  
Resando a tua oração:  
- Pão nosso de cada dia,  
Sangue do meu coração  
E carne do meu Brasil,  
- Sê hostia do nosso altar,  
Sê suprema maravilha,  
Grandesa do nosso lar  
E paz da nossa familia!

Antenor Moraes

Pagar com Cheque é RAPIDO, PRATICO e SEGURO!

## Um caso verídico

Já nos referimos nesta publicação ao facto do inconveniente que nos pôde acarretar a guarda de elevadas sommas em nossas casas.

Corroborando essa nossa asserção, vimos relatar uma occorrença que occasionou grave prejuizo a um morador de uma colônia visinha, em nosso Estado.

Trata-se de um lavrador, possuidor de algumas economias adquiridas talvez com grandes sacrificios no arduo trabalho a que se dedica por longos annos.

O bom homem, trabalhador infatigavel, foi reunindo durante algum tempo, todas as importancias que adquiria na venda de seus productos de lavoura, e, assim, conseguiu, ao cabo de alguns annos, juntar o total de oito contos de réis.

Ha algumas semanas, o lavrador a que alludimos, resolveu trocar o seu dinheiro nesta capital, e entregou essa tarefa a um seu amigo de confiança.

Qual não foi, porém, a sua decepção, ao saber pelo portador daquella importancia, a triste noticia de que dos oito contos só conseguira apurar dois contos de réis, dada a circumstancia de que quasi todas as notas, de antigas emissões, já haviam sido recolhidas e estavam, portanto, fóra de circulação!

E, assim, o nosso bom lavrador, perdeu a importancia de seis contos de réis, que representava grande somma de sacrificios e que era, por assim dizer, o premio de todas as suas luctas de tantos e tantos dias de trabalho honrado.

Taes factos occorrem, infelizmente, pela falta de conhecimentos dessa pobre gente acostumada a guardar em sua propria casa tudo o que arrecada em seus negocios deixando de pôr as suas economias a coberto desses inconvenientes pela falta de con-

fiança que tem nas casas de credito estabelecidas justamente para a guarda e administração dos valores que a ellas são confiados.

Commentando essa occorrença, sentimos-nos no dever de mais uma vez, chamar a attenção dos que, arraigados ás mais retrogradadas idéas, ainda pensam fazer bom negocio tendo sob suas vistas avultadas importancias representadas por dinheiros que, uma vez fóra de circulação perdem totalmente o seu valor.

Para depositar dinheiro em Banco não é preciso dispôr de grandes fortunas, pois com 5\$000 abrireis no Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina uma Conta Corrente ao juro de 6%.

O progresso do Brasil depende do uso constante e generalizado do cheque.

## UM BOM CONSELHO!

Guardae vossas economias no Banco e ao cabo de pouco tempo podereis ver que essa tão util pratica de guardar vos trará grande conforto na vida, tendo em vista o Credito que essas economias vos darão em qualquer emergencia. Diz o Popular rifão que „vintem poupado é vintem ganho“, e é essa uma grande e incontestavel verdade, pois quer no campo com., industrial ou Agricola a economia deve ter sempre o seu lugar de destaque, pela razão de que, sem ella, nada prosperará.

Felizmente em Santa Catharina terra de brilhante futuro, todos já procuram amoldar-se á pratica constante da economia, guardando suas reservas para as possiveis emergencias do dia de amanhã

10% . 8% . e 6% . ao anno

Paga o BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA aos seus depositantes sendo:

Depositos a prazo fixo	10 %.
„ C C aviso previo	8 %.
„ C/C limitadas	6 %.

Procurae, hoje mesmo, depositar vossas economias no

**Banco de Credito Popular e Agricola de S. Catharina**

(Soc. Coop. de Resp. Limitada)

SÉDE: RUA TRAJANO N. 4

Florianópolis

## Já reflectistes ...

Que um incendio poderá destruir, em poucos minutos, todo o dinheiro que tiverdes guardado em vossa casa?

## Já pensastes tambem...

Que, si depositardes o vosso dinheiro em um Banco Popular, evitardes o perigo de perderdes, num momento, todas as economias — producto do vosso trabalho honrado?

## Impossivel...

Vos seria, por certo, conduzirdes a vossa gaveta com o dinheiro para satisfazerdes num momento a liquidação de qualquer debito.

No entanto, um talão de cheque, portatil em vosso bolso, vos offerecerá a possibilidade de occorredes a qualquer pagamento onde quer que vos encontreis.

## PAGAR

Em dinheiro: Com cheque:

E' Moroso	E' Rapido
E' Arriscado	E' Seguro
E' Complicado	E' Facilimo
E' Incommodo	E' Distincto
E' Desasseiado	E' Hygienico
E' Prejudicial	E' Vantajoso

## ABRIR UMA CONTA

NO

## Banco de Credito Popular e Agricola

de SANTA CATHARINA

é um dever de todo o catharinense, porque

OS DEPOSITOS DESTA BANCO SÓ GYRAM DENTRO DO ESTADO

E' vosso dever contribuir para o desenvolvimento economico do Estado, fazendo os vossos depositos em um banco estadual. Procurae sem demora o

**Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina**

SOC. COOP. DE RESP. LTDA. (SYSTEMA LUZZATTI)

Rua Trajano n. 4 — FLORIANOPOLIS